

Letramento Académico: prática cultural discursiva

Academic Literacy: discursive cultural practice

Olira Saraiva Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

olirarodrigues@gmail.com

Resumo

Este artigo pretende discutir a respeito da necessidade premente e estratégias didáticas e pedagógicas em relação ao letramento acadêmico, na compreensão de universitários, enquanto sujeitos da linguagem, com valores e marcas identitárias. A proposta desta pesquisa é perscrutar teoricamente o letramento acadêmico, bem como lançar algumas prospecções, a partir de possibilidades práticas de sua apropriação no ambiente universitário pelos acadêmicos. O estudo visa colaborar com a construção de conhecimentos que interfiram (re)signifiquem no processo do letramento acadêmico, por meio de reflexões, para que estudantes sejam construtores de seus próprios discursos e não somente reprodutores de discursos legitimados. Metodologicamente, a pesquisa se pauta em estudo bibliográfico e descritivo, de abordagem qualitativa. Para tanto, a análise epistemológica se fundamenta em Foucault (1996), Orlandi (1988) e Rodrigues (2009) para noção de discurso; Soares (2009) para letramento e Lea e Street (2014) para letramento acadêmico.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Noção de Discurso. Processo de Acluturação.

Abstract

This article aims to discuss the respect for the need for didactic and pedagogical strategies in relation to academic teaching, in the understanding of university students, as subjects of language, with values and identity marks. A proposal of this research is theoretically theoretical or academic literacy, as well as launching some perspectives, from the possibilities of appropriation practices in the university environment by academics. The study aims to collaborate with the construction of knowledge that interferes and will (re) mean the process of academic literacy, through reflections, for students who are builders of their only speeches and not only reproducers of legitimate speeches. Methodologically, a research carried out in bibliographic and descriptive studies, with a qualitative approach. Therefore, an epistemological analysis based on Foucault (1996), Orlandi (1988) and Rodrigues (2009) for the notion of discourse; Soares (2009) for teaching and Lea and Street (2014) for academic teaching.

Keywords: Academic Literacy. Notion of Discourse. Acculturation Process.

Introdução

O termo letramento foi importado da literatura anglo-saxônica (*literacy*¹) para indicar habilidades de leitura e escrita. Desse modo, todo o conjunto de conhecimento para as competências de leitura e escrita são contempladas, com processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Embora determinados autores apresentem os termos letramento e literacia como, somente, conceitos relacionados sem relação sinonímica, nesse estudo, será mantido o vocábulo letramento como sinônimo de literacia. No Brasil, a palavra foi traduzida por letramento, enquanto em Portugal, por literacia. Assim, refere-se a letramento em português brasileiro e literacia em português europeu.

Para tanto, neste artigo, será utilizado, por escolha da pesquisadora, o termo letramento. Tal escrito é resultado de um estágio de pós-doutoramento, desta pesquisadora, no Departamento de Ciência da Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP, em Portugal, intitulado *Literacia Acadêmica: tensões, prospecções, intervenções*². No entanto, como serão utilizados autores como aporte teórico que fazem uso do termo letramento, o verbete letramento permeará este escrito, reiterando, aqui, como sinônimo de literacia.

A temática da pesquisa Letramento Acadêmico surgiu de uma inquietação, seja enquanto docente da disciplina de Linguagem, Tecnologias e Produção Textual nas graduações do Câmpus Central Anápolis Sede da Universidade Estadual de Goiás, seja na revisão linguística de textos acadêmicos (artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros), notando, com raras exceções, a dificuldade em escritas científicas, o que revela absoluta falta de preparo dos universitários para leitura, interpretação e produção de textos acadêmico-científicos.

A inabilidade de escrita pelos estudantes no Brasil é histórica, a partir de diversas problemáticas, relacionadas às desigualdades econômicas, culturais e educacionais, principalmente entre a educação pública e particular. Nesta pesquisa, há de se perscrutar às questões lacunares do currículo básico, como a ausência de leitura e exercícios que privilegiem a prática. Para tanto, noções de discurso serão apontadas a partir da legitimidade nas Instituições do Ensino Superior (IES).

Esta pesquisa visa a (re)significação do letramento acadêmico, com estratégias práticas delineadas em busca de um rigor científico - discursivo e metodológico - para a melhoria da qualidade no que tange às produções textuais científicas, tanto para graduação quanto pós-graduação.

Dentro dessa perspectiva, o processo pelo qual a leitura e a escrita são aprendidas deveria implicar não somente o conhecimento do código, a alfabetização, mas também a possibilidade de utilização desse conhecimento em favor do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, desde as séries iniciais do ensino. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa será perscrutar teoricamente o letramento acadêmico, bem como lançar algumas prospecções, a partir de possibilidades práticas de sua apropriação no ambiente universitário pelos acadêmicos.

O intuito deste escrito, assim, é trazer à tona o incômodo e a inquietação gerados pela necessidade de estratégias didáticas e pedagógicas em relação ao letramento acadêmico, na valorização dos

¹ Vocábulo originado do latim *Literacy*, cuja composição é formada por *littera* (letra), acrescentado do sufixo *cy*, significando qualidade, condição, estado.

² Sob supervisão do professor doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva.

significados que os estudantes atribuem à escrita no domínio acadêmico e enxergá-los como sujeitos da linguagem, com valores e marcas identitárias, construídas em níveis anteriores de letramento acadêmico, a partir de práticas que podem colaborar para que estudantes sejam construtores de seus próprios discursos e não somente reprodutores de discursos legitimados.

1. Noção de discurso

O discurso é um processo dinâmico, histórico e social. Essas transformações ocorrem, principalmente, porque há mudanças nas relações sociais e a partir dos discursos que as diferenças são legitimadas, sendo as instituições também constituídas de discursos.

O que é afinal um sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes? Que é uma 'escritura' (a dos 'escritores') senão um sistema semelhante de sujeição, que toma formas um pouco diferentes, mas cujos grandes planos são análogos? (FOUCAULT, 1996, p. 44-45).

Tais questionamentos trazem a compreensão de que o discurso está sujeito a algo. Para o autor, o discurso tem poder. O lugar de fala impõe como se deve proferir, como uma espécie de ritual, que se organiza em torno de contingências históricas, sustentadas por todo um sistema institucional que se impõe e conduz.

De acordo com Foucault (1996), "o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (...) fixa, enfim a eficácia suposta ou imposta das palavras (p. 39). Para ele, tal ritual se adquire por meio de um domínio de apropriação social de determinado discurso, já que "o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos (p. 49).

Foucault (1996) estabelece o princípio de controle e de regulação para os discursos. Em se tratando de letramento acadêmico, há uma regularidade, por assim dizer, representada pelas práticas contínuas do discurso hegemônico das Instituições de Ensino Superior (IES). Noções de significação, originalidade, unidade e criação dominam o discurso acadêmico, no que concerne à prática de escrita científica.

Tal discurso consiste na relação de domínio de linguagem científica, com limites de regularidade, como um conjunto teórico-metodológico, em uma perspectiva crítica. Nessa esteira e à luz desses conceitos básicos, pode-se conceber um certo número de estudos que sustente o modelo de discurso por intermédio de domínios linguísticos e metodológicos.

O discurso é uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo. Por isso, sua aparição deve ser contextualizada como um acontecimento, pois funda uma interpretação. Quando se pronuncia um discurso, age-se sobre o mundo, marca-se uma posição - ora selecionando sentidos, ora excluindo-os. É reconhecer a própria condição subjetiva do sujeito e suas conotações ideológicas (RODRIGUES, 2009, p. 44).

Nesse sentido, a formação discursiva torna-se o lugar de constituição do sentido e da identificação do sujeito. “É nela que todo sujeito se reconhece e aí está a condição do famoso consenso intersubjetivo em que, ao se identificar, o sujeito adquire identidade” (ORLANDI, 1988, p. 58).

Assim, a noção de discurso implica ainda considerar as condições histórico-sociais de produção que envolvem o sujeito. As práticas de linguagem se dão em função da organização dos indivíduos dentro de um determinado contexto, regido por um certo imaginário social pleno de significações.

Por assim dizer, o discurso produz sentido por meio da linguagem legitimada em contextos sociais e culturais específicos. Tais práticas discursivas são consideradas distintas formas de letramento, que é muito mais prática social que, simplesmente, um conjunto de habilidades e técnicas de escrita.

2. Letramento Acadêmico: um processo cultural

As práticas de letramento são definidas como práticas culturais discursivas, que determinam a produção e interpretação de textos orais e escritos, em contextos específicos, não sendo simplesmente habilidades técnicas.

Para Soares (2009), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p.18). Dessarte, o letramento ultrapassa a dimensão pedagógica, sendo considerada também uma questão sociocultural.

Em contexto acadêmico, o letramento demanda uma prática construída e contextualizada a partir de uma série de competências interligadas à leitura e à escrita, cuja importância de preparação é premente, uma vez que se reconhece um grande número de estudantes no Brasil que termina o Ensino Médio sem ter desenvolvido habilidades de interpretação e escrita suficientes para adentrar ao universo acadêmico.

O pensamento e a linguagem fazem parte do processo de análise da ação humana no mundo. Já a letramento acadêmico parte de um domínio de um determinado campo do conhecimento científico, associado aos domínios linguístico, metodológico e de conteúdo. Entende-se, assim, que o letramento acadêmico é um conjunto de habilidades que precisam ser desenvolvidas na formação universitária.

À vista disso, o letramento acadêmico deve ser considerado como o lugar da prospecção, da tensão, do conflito, do ajuste para o acolhimento; das irregularidades, buscando as regularidades, enquanto espaço de (re)construção apropriação do saber científico; da mudança do conhecimento comum em conhecimento intelectual, científico; da alteração do desvio e complemento da falta, alcançando as normas do contexto, como constituintes do (re)conhecimento da escrita acadêmica.

Construir o senso epistêmico em estudantes é uma grande lacuna do contexto universitário. Elaborar projetos que desenvolvam pensamentos reflexivos e críticos a estudantes que advêm de uma realidade educacional empobrecida de currículos, que não contemplam o rigor da escrita nos colégios tem sido o ponto nevrálgico nas produções acadêmicas de qualidade, tanto em cursos de graduação, quanto de pós-graduação no Brasil.

Tal letramento propõe uma relevante articulação entre a dimensão da construção do conhecimento de uma determinada área de saber com o domínio das formas e dos usos da linguagem específica que se configuram, na correspondência das demandas universitárias.

No entanto, conexões de leitura e escrita científica em convenções discursivas acadêmicas não são automáticas, mas são fundamentais para uma apropriação o percurso do letramento acadêmico, já que há uma interação desses atos. Textos são construídos a partir de vozes de outros textos e conscientizar esses sujeitos a respeito desse processo torna-se importante ação para transformação de práticas discursivas mais significativas.

Não ocorrem efeitos imediatos sobre estudantes, ainda que se estabeleçam condições didático-pedagógicas para desenvolverem habilidades necessárias de produção científica. Porém, faz-se necessário, sobretudo, um processo de aculturação, que demande atores e fatores envolvidos para que se estabeleça um real letramento acadêmico.

Pensar na leitura e na escrita sob essa ótica científica requer pesquisas sobre habilidades e competências linguísticas, bem como sobre fundamentos e estratégias que permitam diferentes práticas para que ocorra uma formação de qualidade desses estudantes em formação inicial na graduação, para a constituição de sujeitos letrados, críticos, reflexivos e autônomos.

Destarte, ler com competência e escrever com autonomia no ambiente acadêmico são habilidades fundamentais para a construção de uma identidade profissional sólida. Entretanto, para que não haja estranhamento nesta proposta, são necessárias intervenções, com a interação e a articulação de várias metodologias de ensino.

3. Processos de aculturação: proposituras para o letramento acadêmico

O letramento acadêmico vai além do ler e escrever, incluindo não só competência e uso de leitura e escrita, mas funções e habilidades específicas desempenhadas na formação universitária para a produção de reflexões e ações mais fecundas e profundas no processo cognitivo, que permitam reconfigurações que caracterizam o leitor/escritor proficiente.

De acordo com Lea e Street (2014), a escrita do estudante em contextos acadêmicos é compreendida a partir de três perspectivas ou modelos:

O primeiro, modelo de habilidades de estudo, concebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva. Essa abordagem concentra-se nos aspectos da superfície da forma da língua e pressupõe que estudantes podem transferir seu conhecimento de escrita e letramento de um contexto para outro, sem quaisquer problemas. O segundo, denominado socialização acadêmica, tem relação com a aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros baseados em temas e em disciplinas. Estudantes adquirem modos de falar, escrever, pensar e interagir em práticas de letramento que caracterizavam membros de comunidade disciplinar ou temática. O modelo de socialização acadêmica supõe que os discursos disciplinares e os gêneros são relativamente estáveis e que, tendo os estudantes dominado e entendido as regras básicas de um discurso acadêmico particular, estariam aptos a reproduzi-lo sem problemas. O terceiro

modelo, o de letramentos acadêmicos, tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (p. 479, grifo nosso).

Os três modelos se complementam no sentido de promover os acadêmicos na aprendizagem de novos gêneros discursivos. No entanto, o último modelo, o de letramento acadêmico, confere maior plasticidade e confluência com a proposta da análise aqui delineada.

Há uma lacuna pretérita no domínio da escrita pelos estudantes, pois, na maioria dos casos, não há um desenvolvimento para o repertório de práticas de letramento suficientes. Tanto competências cognitivas e metacognitivas de leitura e escrita são necessárias para dominar as convenções da escrita acadêmica. Para tanto, um projeto discursivo inicial construído e textualizado linguisticamente a partir do contato prévio com outras leituras e gêneros que circulam socialmente traz eficácia para os contextos de gêneros mais amplos da universidade, que não pertencem às práticas de letramento dos estudantes antes de estes ingressarem no ambiente acadêmico.

Sabe-se que o percurso acadêmico em escritas científicas requer três domínios para que haja êxito: domínio de conteúdo, adquirido a partir de disciplinas e orientações de áreas específicas; domínio metodológico, com a finalidade de percorrer métodos apropriados para subsidiar o percurso investigativo; e domínio linguístico, no intuito de promover uma escrita clara, objetiva, coesa e coerente, com criticidade por meio de capacidades de interpretação e produção científica com rigor. Desse modo, o letramento acadêmico concebe a tríade (domínio linguístico, domínio metodológico e domínio de conteúdo) para que se caracterize um texto científico de excelência.

As metodologias se integram na medida em que medeiam a apropriação das práticas e discursos viabilizados por gêneros do universo acadêmico que, em suas especificidades, garantem a construção de sentidos por meio da formação de leitores/produtores de textos científicos, capazes de analisar, entender e criticar esses discursos em áreas específicas de conhecimento.

Assim sendo, a associação de conhecimentos teóricos e técnicos, oriundos de leitura, aliados à prática da escrita, possibilita uma sólida produção acadêmica. E, pelo fato de os universitários, principalmente em início de graduação, apresentarem dificuldades quanto à interpretação e produção de textos argumentativos, compete ao professor introduzir textos argumentativos cotidianos, como artigos de opinião, por exemplo, na ciência de que o universo de leitura, interpretação e produção textual acadêmica é bem mais amplo e exige um domínio bem específico, a partir de outros gêneros textuais.

Em grande parte, os estudantes não estão minimamente preparados para produzir textos acadêmicos, com despreparo para adentrarem na universidade, pleno de textos herméticos, difíceis, repletos de citações e termos desconhecidos. Nessa perspectiva, faz-se imprescindível, outrossim, o envolvimento em eventos variados de desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita nas práticas culturais universitárias sociais que envolvam a língua escrita científica.

É imperativo levar em conta condições históricas e de estágio de desenvolvimento dos acadêmicos, para se trabalhar com condições de fazer com que eles sejam capazes de elaborar um trabalho e de o apresentar, usando princípios gerais de exposição e de argumentação, por exemplo.

O estudante aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam. Como diz Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...). Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p. 32).

O autor propõe a perspectiva de perscrutar a exegese da ontologia do ensino e da aprendizagem, a partir da pesquisa para embasamento de aquisição de todo e qualquer arcabouço teórico-metodológico, como forma de educação permanente para docentes e discentes. No caso deste estudo, o professor de caráter pesquisador faz mover todo o processo de letramento acadêmico, na obtenção de maior domínio das competências de leitura e escrita de seus estudantes.

Problemas explícitos de formação docente estão vinculados à problemática de professores agentes de letramento acadêmico. Essa questão exige uma leitura mais ampla da formação do professor, principalmente no contexto das políticas públicas.

O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nos universitários, no que se refere à leitura técnico-acadêmica, requer um novo papel do professor, levando-se em consideração os hiatos da formação letrada dos estudantes ingressantes, tanto no que tange à adaptação às novas práticas de linguagem e aos gêneros do discurso acadêmico, quanto na superação das dificuldades de leitura e produção de texto herdadas da Educação Básica.

Tecendo algumas considerações

Este texto metalinguístico expõe a seriedade e a importância da produção científica, como expressão escrita acadêmica que deve ser constantemente lapidada, em um sistema em contínuo desenvolvimento pelo uso, para que o estudante conquiste uma formação sólida.

À luz dessas considerações tecidas neste estudo, pode-se inferir que o letramento acadêmico abrange tanto questões epistemológicas quanto processos socioculturais, relações discursivas de poder e marcas identitárias.

As análises indicam que há conflitos entre o letramento dos acadêmicos e o letramento que as IES exigem. Contudo, este processo de aculturação, pelo qual os estudantes passam ao ter contato e assumir o discurso da academia, não pode fazer com que eles apaguem suas marcas identitárias assumidas em suas experiências socioculturais.

O reconhecimento da importância do envolvimento da apropriação de discursos acadêmicos e reflexões críticas da formação do professor têm o propósito de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de produção e recepção de discursos de forma crítica, significativa, reflexiva

e ética na prática de letramento acadêmico para a produção de conhecimentos, exercendo autonomia e autoria na esfera de escrita pessoal e coletiva.

Que essas considerações emergjam inquietações nesse universo científico, no propósito de refletir o letramento acadêmico a partir de tensões e prospecções estruturadas, processuais, sistematizadas, rizomáticas, tramas de uma discursividade identitária, no sentido de consolidação de uma escrita científica.

Espera-se, enfim, que as considerações ora tecidas possam lançar algumas luzes às pesquisas que advierem a respeito de letramento acadêmico, contribuindo também para os processos de apropriação de discursos na esfera acadêmica, epiderme da cultura científica.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. (1996). *A ordem do discurso*. 3ª. edição. São Paulo: Edições Loyola.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

LEA, M. R.; STREET, B. V. (2014). O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução. KOMESU, Fabiana; FISCHER, Adriana. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez.

ORLANDI, E. P. (1988). *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

RODRIGUES, O. S. (2009). *Weblogs pessoais e identidade: uma análise discursiva*. Dissertação de Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO.

SOARES, M. (2009). *Letramento: um tema de três gêneros*. 3ª. edição. Belo Horizonte. Autêntica Editora.